



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

**INFORMAÇÃO EXTRÍNSECA DAS OBRAS ARTÍSTICO-PICTÓRICAS E O CICLO DA
INFORMAÇÃO: O CASO DO MUSEU VICTOR MEIRELLES**

***EXTRINSIC INFORMATION OF ARTISTIC-PICTORIAL WORKS AND THE INFORMATION CYCLE:
THE CASE OF THE VICTOR MEIRELLES MUSEUM***

William Adão Ferreira Paiva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Renata Cardozo Padilha – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Os acervos dos Museus contemplam uma extensa bagagem sociocultural, educativa e sócio-histórica, entremeada por diversas práticas, conhecimentos e experiências voltados para o fazer das pessoas. Essas ações visam cercear as desigualdades sociais e culturais, com o intuito de promover um diálogo e favorecer o acesso dos públicos/comunidades nesses espaços. Para tanto é necessário que as informações intrínsecas e extrínsecas relativas aos bens museológicos estejam organizadas, de modo a viabilizar e socializar o aspecto comunicacional das obras. Por meio desse panorama, esta pesquisa objetiva indicar as confluências entre o registro da informação extrínseca das obras artístico-pictóricas do Museu Victor Meirelles e as etapas do Ciclo da Informação, como sendo a produção, registro, aquisição, representação, disseminação e assimilação (Dodebei, 2002). Para observar essa dinâmica, foi necessário apontar os processos informacionais executados no Museu e que também estão associados às informações extrínsecas das obras, pois elas estão sobrepostas em cada objeto arranjado no acervo da instituição. Esse estudo é de cunho exploratório, descritivo e qualitativo, uma vez que também utilizou o aporte da pesquisa bibliográfica e documental. Ressalta-se que a informação extrínseca contextualiza e historiciza a biografia, a trajetória, os simbolismos, os usos e as funções do objeto no Museu, fazendo com que o sujeito se aproprie dessa memória. Ao relacionar o estudo/análise das etapas do Ciclo com as Informações Extrínsecas das obras artístico-pictóricas, institui-se uma nova ótica para perceber e representar a Informação em Arte, considerando a importância dos Conceitos, dos Processos e dos Instrumentos utilizados pelo Museu Victor Meirelles.

Palavras-chave: Museu Victor Meirelles; informação intrínseca e extrínseca; ciclo da informação.

Abstract: Museum collections include an extensive socio-cultural, educational and socio-historical background, interspersed with various practices, knowledge and experiences geared towards people's actions. These actions aim to curb social and cultural inequalities, with the aim of promoting dialogue and favoring public/community access to these spaces. In order to do this, it is necessary to organize the intrinsic and extrinsic information relating to museum objects in such a way as to enable and socialize the communicational aspect of the works. Against this backdrop, this research aims to indicate the confluence between the recording of extrinsic information about the Victor Meirelles

Museum's artistic-pictorial works and the stages of the Information Cycle, such as production, recording, acquisition, representation, dissemination and assimilation (Dodebei, 2002). In order to observe this dynamic, it was necessary to point out the information processes carried out at the Museum, which are also associated with the extrinsic information of the works, as they are superimposed on each object arranged in the institution's collection. This study is exploratory, descriptive and qualitative, since it also used bibliographical and documentary research. It should be noted that extrinsic information contextualizes and historicizes the biography, trajectory, symbolism, uses and functions of the object in the Museum, allowing the subject to appropriate this memory. By relating the study/analysis of the stages of the Cycle with the Extrinsic Information of the artistic-pictorial works, a new perspective is established for perceiving and representing Information in Art, considering the importance of the Concepts, Processes and Instruments used by the Victor Meirelles Museum.

Keywords: Victor Meirelles Museum; intrinsic and extrinsic information; information cycle.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa indicar as confluências entre o registro da informação extrínseca das obras artístico-pictóricas do Museu Victor Meirelles e as etapas do Ciclo da Informação (Dodebei, 2002). Ao explorar essa relação por meio do exame dos processos/produtos relacionados ao universo da informação e do documento, agrega-se novas formas de percepção e representação da Informação em Arte, realçando ainda mais os contextos, os conhecimentos assim como as perspectivas simbólicas, socioculturais e sócio-históricas ao redor dos objetos.

Ceravolo e Tálamo (2007, p. 7) destacam que “[...] não há como desvincular de um objeto de museu a combinação de suporte e conteúdo da forma e função; este é o estatuto singular do objeto/documento em museus”, remetendo a ideia de unificação em torno dos bens culturais e da informação. Por isso é que as informações intrínsecas (referente às características físicas do objeto, por exemplo cor, dimensões, técnica utilizada, materiais aplicados, peso) e extrínsecas (relacionadas com a contextualização da biografia do objeto, oriundas de pesquisas em diversas fontes, materiais, documentos e da própria historicidade atrelada ao bem museológico) são importantes ao contexto, uma vez que estão descritas e fazem menção às obras pertencentes à instituição.

De forma intencional, esse mesmo objeto fará parte de uma coleção específica e comporá o acervo do Museu, sendo então ressignificado por intermédio de suas informações intrínsecas e extrínsecas (em relação às funções, sentidos e objetivos) para que assim seja comunicado e preservado, servindo ainda como aporte às pesquisas enquanto um objeto

museológico dotado de novos conhecimentos (Ferrez, 1994). Destarte, o objeto no contexto do Museu apresenta um potencial informacional, que necessita ser explorado por meio da documentação e recuperação de suas informações, já que a descrição física poderá ser facilmente visualizada e interpretada (informação intrínseca) em comparação com o registro da informação extrínseca, que dependerá justamente das fontes encontradas (Padilha, 2014). Essas fontes propiciam a compreensão de um determinado contexto do objeto, devendo ser complementadas por pesquisas bibliográficas/documentais que tenham por função revelar a existência e o significado desse objeto ao longo do tempo, considerando ainda os aspectos referentes ao Ciclo da Informação.

2 HISTORICIDADE ACERCA DA CASA NATAL E MUSEU VICTOR MEIRELLES

Quanto à Casa Natal, em que nasceu Victor Meirelles, acentua-se que essa edificação é um sobrado no estilo oitocentista luso-brasileiro, cujas características são da arquitetura colonial do século XVIII, com localização no centro histórico de Florianópolis-SC. Em 30 de janeiro de 1950, a Casa foi tombada como Patrimônio Histórico Nacional (em âmbito federal), sendo transformada no então “Museu Victor Meirelles” e inaugurado em 15 de novembro de 1952, após algumas reformas executadas no próprio ano de 1952. Ela é um bem cultural reconhecido, visto que apresenta seu registro na Lista dos Bens Culturais inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)¹ e está vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (ligado ao Ministério da Cultura² - MinC, República Federativa do Brasil, 2024). A edificação também apresenta sua inscrição no Livro do Tombo Histórico (N. inscr.: 264; Vol. 1; F. 045; Data: 30/01/1950) do IPHAN. Ela está sob a inscrição “Casa à rua Saldanha Marinho, n. 3, onde nasceu Victor Meirelles” e com o nome atribuído de “Casa de Victor Meirelles”, uma vez que exprime ainda outras denominações, por exemplo “Museu Casa Natal de Victor Meirelles, na rua Victor Meirelles, n. 59”.

¹ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/guia%20de%20bens%20tomados.%20atualizado%20em%202012.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

² Segundo o art. 2.º do Decreto n. 11.336, de 1.º de janeiro de 2023, o MinC passou a abarcar o IBRAM em sua estrutura organizacional como sendo uma autarquia. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/01/2023&jornal=701&pagina=89>. Acesso em: 16 set. 2024.

O Museu Victor Meirelles está registrado sob o Cadastro Nacional de Museus (Código Identificador: 1.02.01.0006), é enquadrado como de “Esfera Pública/Federal”, do tipo “Clássico/Tradicional”, e apresenta como temáticas “Artes, Arquitetura e Linguística” de acordo com a plataforma Museusbr³. Ele tem por finalidade a preservação, a pesquisa, assim como a divulgação da vida e obra do artista catarinense, enfatizando sua relevância nos campos histórico, artístico e cultural para toda a sociedade. Também busca estimular a reflexão tanto da arte quanto da realidade social, de modo a explorar, provocar e difundir suas manifestações culturais (Moraes, 2009). As obras do Museu dividem-se em duas importantes coleções, como sendo a “Coleção Victor Meirelles”, que apresenta as obras de arte de sua autoria, bem como de alguns de seus professores/alunos, e, ainda, a “Coleção XX/XXI”, com destaque para os trabalhos artísticos sobre arte moderna e contemporânea dos séculos XX/XXI. Conforme aponta Vasconcelos (2023, p. 198), “[...] o acervo museológico do MVM é composto pelas coleções Victor Meirelles e XX/XXI, e engloba atualmente 259 obras”.

3 INTERLIGAÇÃO ENTRE O CICLO DA INFORMAÇÃO E OS PROCESSOS MUSEAIS

Diante das perspectivas já apresentadas e que são análogas à informação, é meritório abordar também sobre o Ciclo da Informação proposto por Dodebei (2002), ao qual relaciona-se ao universo da informação e do documento. A autora destaca a dimensão cíclica da informação, sendo esta composta por diversas etapas e disponibilizada por meio de um modelo, o qual apresenta um caráter sistêmico e está denominado como “Ciclo da Informação”. As etapas compostas por ele buscam a compreensão sobre “os processos criados pela produção, acumulação e uso de conhecimentos e os produtos gerados em suas várias formas representacionais” (Dodebei, 2002, p. 23). De acordo com a autora, o Ciclo da Informação pode ser assimilado enquanto um processo de “transferência da informação, que reduz a realidade da representação do conhecimento a seis etapas: produção, registro, aquisição, organização, disseminação e assimilação” (Dodebei, 2002, p. 24).

Para contextualizá-lo, é necessário explicar a dimensão que envolve cada universo, considerando as etapas referentes à produção de conhecimentos, registro e assimilação

³ Disponível em: https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-victor-meirelles/?order=DESC&orderby=.meta_value&metakey=222&perpage=12&search=victor%20meirelles&pos=1&source_list=collection&ref=%2Fmuseus%2F. Acesso em: 16 set. 2024.

(universo da informação) e a seleção/aquisição, representação e disseminação da informação (universo do documento). No primeiro universo (parte superior do Ciclo na Figura 1) existe uma independência acerca das etapas inferiores, que possibilita a análise e disseminação dos novos conhecimentos. O campo de estudo que o envolve apresenta caráter interdisciplinar, considerando os fundamentos da informação, da comunicação e da sociologia.

Já o segundo universo (parte inferior do Ciclo) não tem a mesma independência que o primeiro, sendo necessária a completude das outras seis etapas relativas ao Ciclo de vida da informação. Sobre a etapa associada à organização da memória documentária, seus estudos terão como fundamento as teorias, como sendo a da classificação, do conceito e da comunicação. A completude do Ciclo se dará por meio da conversão da informação em conhecimento, de modo que promova a apreensão e o desenvolvimento da comunicação diante desses novos conhecimentos, fazendo com que o processo seja retroalimentando de forma constante. Na Figura 1 a seguir, denota-se a constituição desse Ciclo.

Figura 1 – Ciclo da Informação (universo da informação e do documento)



Fonte: Dodebei (2002, p. 25).

Inerente à Descrição em si, nos Museus ela é captada pelo conhecimento das informações intrínsecas e extrínsecas dos objetos, sendo que, para Padilha (2014, p. 41), a descrição intrínseca versa a respeito “[...] das informações físicas do objeto, como, por exemplo, dimensão, material, marcas, entre outros”. A descrição extrínseca trata sobre “[...] as informações que contextualizam o objeto sobre os aspectos históricos e simbólicos” (Padilha, 2014, p. 53). Em suma, essas informações são responsáveis por apresentar o objeto perante a instituição, ressaltando, contudo, a importância do contexto sócio-histórico e comunicacional pelo qual passou, tendo em vista o seu processo de Musealização juntamente com os novos significados que o tornam um documento no Museu (Padilha, 2021).

A musealização dos objetos torna-se um processo com elevada profundidade, haja vista que preconiza uma harmonia em detrimento das ações museológicas realizadas e suas diversas etapas, que estão substancialmente relacionadas com a aquisição, a pesquisa, a conservação, a documentação, e, ainda, a comunicação (Cury, 2005). Em virtude dos vestígios preservados na musealização, nesse processo de enquadramento é selecionado aquilo que tem valor ao objeto, enquanto algo fidedigno a uma realidade. Nas palavras de Rússio (1984, p. 61), “[...] quando nós musealizamos objetos, ou seja, quando recolhemos objetos como testemunhos, nós os musealizamos porque eles são testemunhos, são documentos e têm fidelidade”, levando em conta a própria realidade social na qual os objetos estão inseridos.

Importante frisar que a Documentação Museológica se caracteriza como um conjunto de informações ordenadas sobre os objetos museais, uma vez que sua interpretação se dá tanto pela escrita quanto por meio das imagens. Inclusive, ela também é considerada como um sistema de recuperação da informação, ao passo que utiliza essas fontes de informação como aportes à pesquisa e ao conhecimento (Ferrez, 1994). Para Padilha (2021, p. 129) “[...] a documentação é um processo de organização que estipula técnicas que visam à recuperação, acesso e uso da informação contida nos objetos museológicos-documentos”. Além disso, a documentação tem por objetivo organizar e representar o conhecimento e a informação sobre o acervo da instituição, como forma de contribuir na recuperação dessa informação pelos públicos do Museu.

O processo de documentação necessita ocorrer de maneira contínua nos Museus, tendo em vista a sua dinamicidade sobre a contextualização das informações nos acervos em

relação à coleta, seleção, produção, pesquisa, exposição, recuperação, comunicação e preservação, levando em conta seus diferentes fins institucionais, curatoriais, técnicos e administrativos, assim como os tipos de público a que se destina, por exemplo, pois “[...] ao se falar de documentação em museus é imperativo pensar em continuidades e mudanças” (Cerávolo, 2023, p. 72).

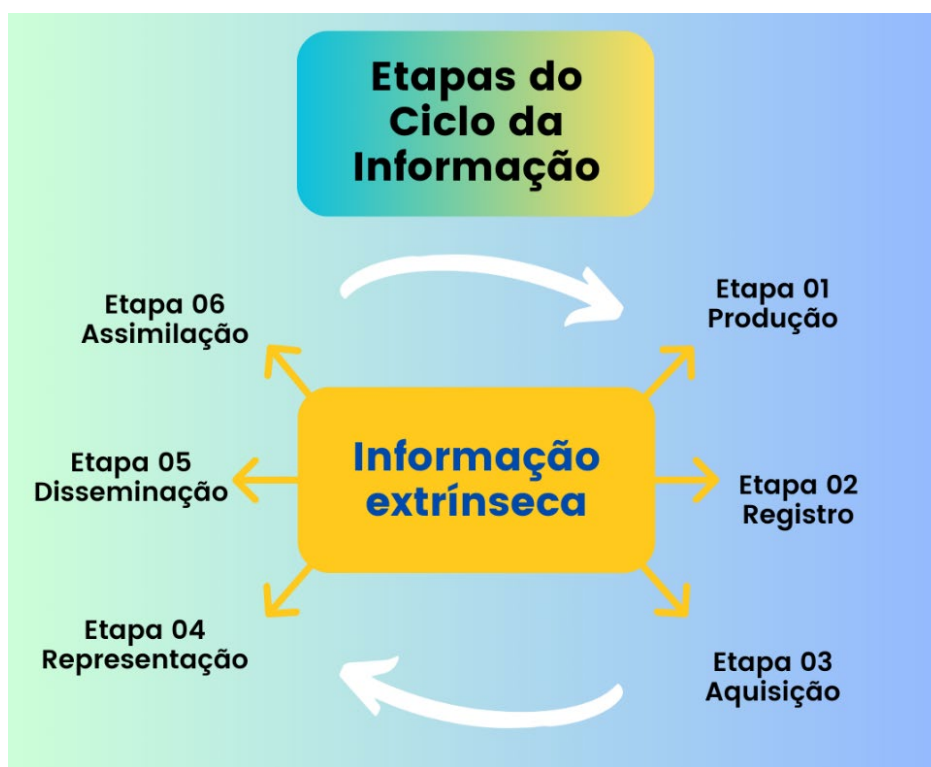
4 METODOLOGIA

Conforme salienta Minayo (2007, p. 14), a metodologia de pesquisa pode ser compreendida como “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Ainda abarca o método a ser seguido, as técnicas referentes à execução e apreensão desse conhecimento, assim como as características que cercam o perfil criativo e a capacidade de envolvimento do pesquisador. Nesta pesquisa foi necessário considerar as diversas perspectivas em torno das obras artístico-pictóricas, pelo fato dessa historicidade abranger o próprio contexto de produção, recepção e circulação no Museu, para então aliar todo esse conhecimento frente às etapas que compõem o Ciclo da Informação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Salienta-se que as etapas do Ciclo da Informação evocam uma importante apreensão relacionada ao conhecimento, já que produzem, registram, assimilam, selecionam, representam e disseminam a informação (intencionando sua organização e representação), e observar como ocorre esse processo diante da informação extrínseca nas obras se torna essencial ao contexto de fato. De acordo com a dimensão cíclica e sistêmica da informação, há que se compreender também as ligações advindas tanto dos processos quanto de seus produtos gerados. Em vista disso, e tendo as obras artístico-pictóricas do Museu Victor Meirelles como um fio condutor, situa-se aqui o objeto de análise e estudo, tendo em vista a utilização do conjunto de informações extrínsecas das obras, com indicação, destaque e especificação de cada etapa que circunda o Ciclo da Informação (Dodebei, 2002). Assim expõe-se visualmente a sequência de ações na Figura 2 a seguir.

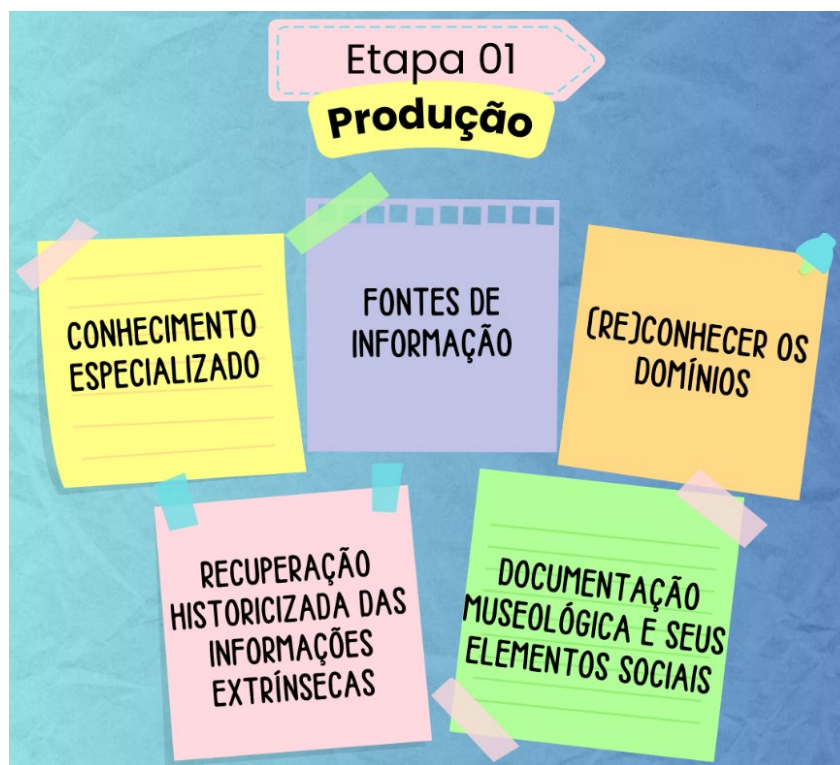
Figura 2 – Centralidade da informação extrínseca no Ciclo



Fonte: Adaptado de Dodebei (2002, p. 25).

Na etapa 01 (Produção), sublinha-se que o conhecimento ofertado pelas informações tem caráter especializado, utilizando essencialmente o aporte de diversas fontes de informação, a depender da área de conhecimento a qual o assunto e/ou a temática está vinculado. Sobre um assunto ligado ao campo das Artes, será necessário (re)conhecer os domínios que estão em seu entorno, para que esse conhecimento seja então construído com base nessa especialidade (Lima, 2000; Dodebei, 2009; Maimone, 2020). Ao trazer para a vertente dos Museus, as informações extrínsecas dos objetos devem retratar essa recuperação da informação historicizada, principalmente com o apoio da Documentação Museológica e seus elementos sociais, responsáveis por refletir uma dada realidade, um contexto de enquadramento comunicacional. Na Figura 3 a seguir, expressa-se as ideias relacionadas entre as informações extrínsecas e a etapa de produção no Ciclo.

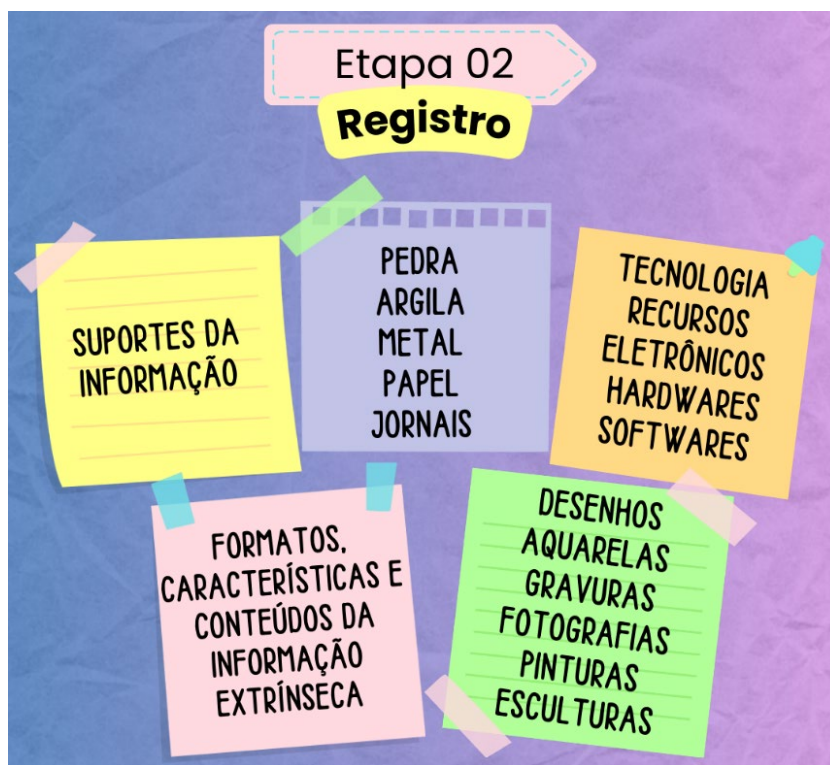
Figura 3 – Etapa 01 do Ciclo da Informação (Produção)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na etapa 02 (Registro), existe uma relação com o suporte (material no qual a informação está registrada) e seus formatos (considerando as características físicas de apresentação da informação e de seu conteúdo). Os objetos de uma instituição cultural, como no caso dos Museus, apresentam diversos suportes de informação, a exemplo da pedra, da argila, do metal, do papiro, do papel, de jornais e também de recursos eletrônicos, como a utilização de hardwares, softwares e da própria tecnologia de maneira ampliada (Castro, 1999; Ceravolo; Tálamo, 2007; Pinheiro, 2008; Bottallo, 2010; Desvallées; Mairesse, 2013; Maimone, 2020). Já os formatos da informação podem estar associados a desenhos, aquarelas, ilustrações, gravuras, fotografias, pinturas e esculturas. A informação extrínseca, correspondente a cada obra de arte, partirá desse registro e levará em consideração o suporte e o formato desse objeto no Museu. Na Figura 4 a seguir, denota-se as correlações diante das informações extrínsecas e seus suportes/formatos.

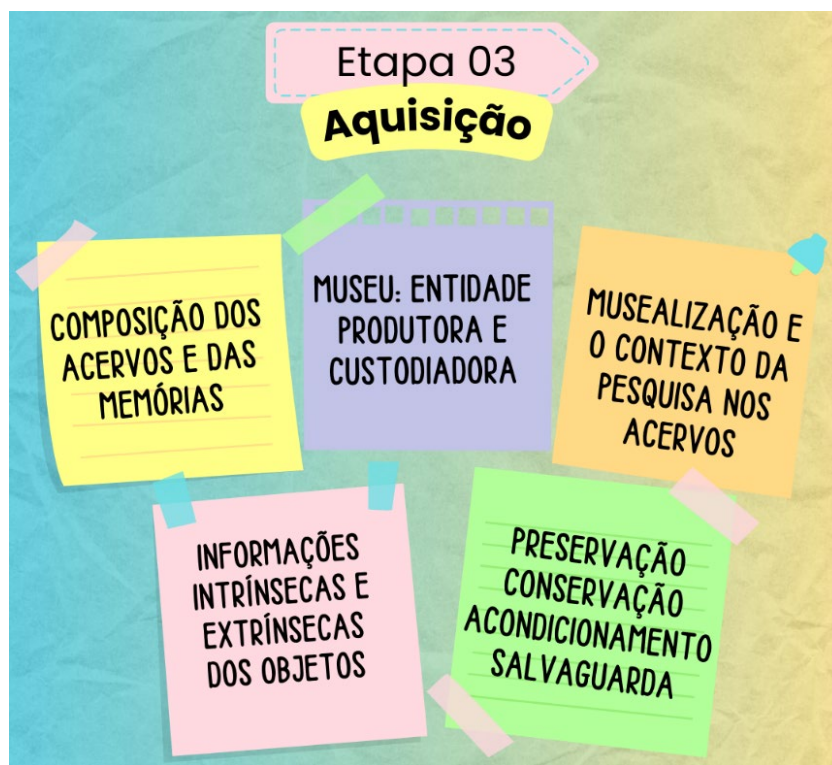
Figura 4 – Etapa 02 do Ciclo da Informação (Registro)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A etapa 03 (Aquisição), reflete o modo como se dá a composição dos acervos nas instituições (considerando-as enquanto entidades produtoras e custodiadoras) em relação à construção de suas próprias memórias (conforme as tipologias de cada Museu). Consoante a temática preconizada pela instituição cultural, haverá a necessidade de pesquisa e informação por parte dos usuários, o que ocasiona um maior envolvimento em torno da Musealização dos objetos (principalmente nas atividades ligadas ao processo de pesquisa dos acervos), por meio do contexto, bem como de suas informações intrínsecas e extrínsecas (Bottallo, 2010). Mediante essa informação coletada/pesquisada, também será necessário pensar nos elementos ligados à preservação (o que envolve as ações de conservação, acondicionamento e salvaguarda), já que os bens passarão, a partir do momento que adentrarem no Museu, a fazer parte do acervo. Na Figura 5 a seguir, menciona-se as ligações existentes por intermédio da etapa de aquisição e das informações extrínsecas.

Figura 5 – Etapa 03 do Ciclo da Informação (Aquisição)



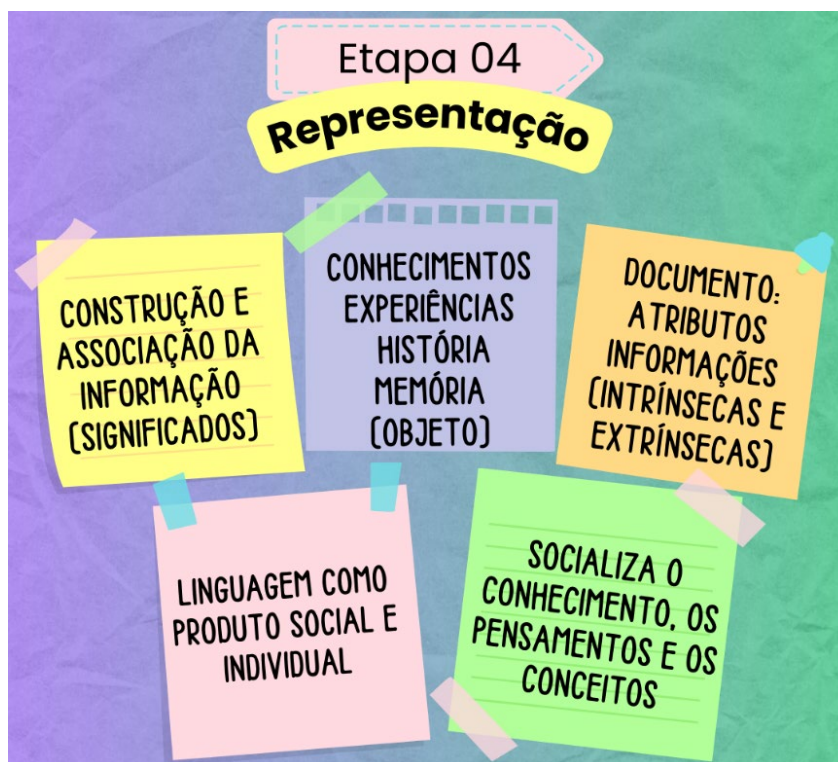
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Já na etapa 04 (Representação) ocorre o processo de “organização da memória documentária”, uma vez que visa associar a informação e seus devidos significados ao universo da representação da informação e do conhecimento. É nessa fase do Ciclo que haverá a construção e o registro dos conhecimentos, levando em conta também as experiências adquiridas ao longo das etapas anteriores. Colocando o objeto do Museu em evidência, sua representação estará indicada em meio aos documentos (mediante estudo ligado às suas características, estruturas, atributos, especificidades, diversidades e informações intrínsecas e extrínsecas), perfazendo um elo entre a história e a memória desse bem cultural ao longo de sua trajetória (Ferrez, 1994; Lima; Alvares, 2012; Padilha, 2014; 2021).

Destaca-se a linguagem como essencial nessa atividade, pois é por meio dela que ocorre a socialização do conhecimento, dos pensamentos e dos conceitos (que fazem parte de uma dada realidade, por exemplo), sendo enquadrada como um produto pertencente ao

campo social e individual das pessoas. Sendo assim, na Figura 6 a seguir reporta-se o encadeamento da informação extrínseca com a organização e representação da memória.

Figura 6 – Etapa 04 do Ciclo da Informação (Representação)

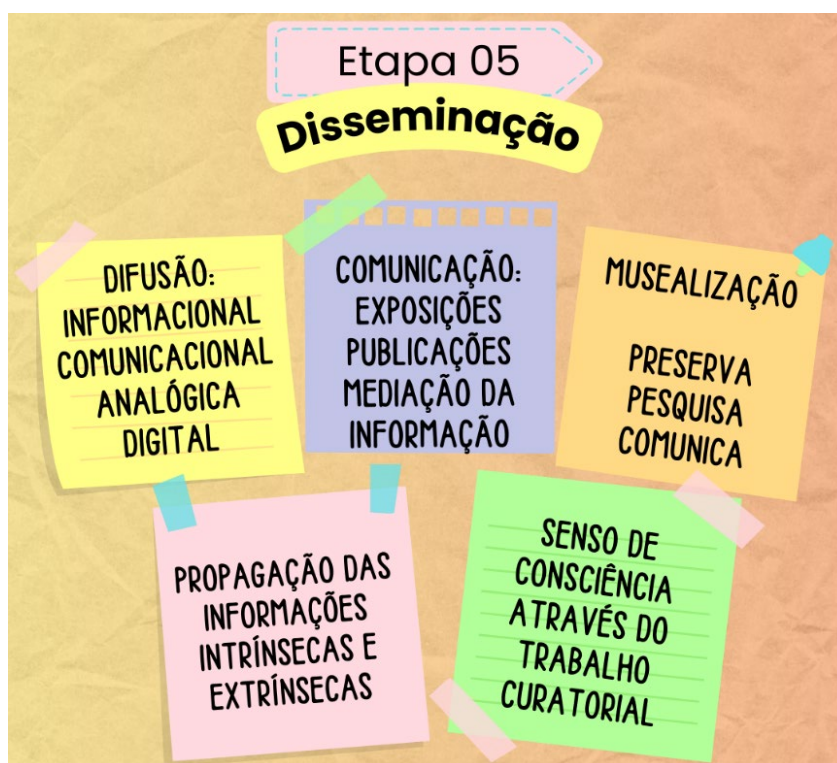


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A etapa 05 (Disseminação) se assenta na difusão das informações, estando imbricada com os conhecimentos obtidos no decorrer dos processos (tanto informacionais quanto comunicacionais, de forma analógica e digital) que estão relacionados ao Museu. A ação que envolve o aspecto da comunicação nessa etapa ocorre por meio das exposições (divulgação artística), do trabalho de mediação da informação (perante as atividades educativas e culturais), assim como das publicações que versam sobre o acervo da instituição (Patrimônio Cultural revelado por intermédio dos catálogos), por exemplo (Camargo-Moro, 1986; Pinheiro, 2008; Bottallo, 2010; Desvallées; Mairesse, 2013). É importante enfatizar o processo de Musealização dos objetos, visto que a comunicação (em estado amplo) envolve esse conjunto de ações ora mencionadas. A propagação das informações intrínsecas e extrínsecas dos objetos também contribui, de modo significativo, para a construção de um pensar ainda

mais coletivo, no sentido de conhecer para preservar os bens culturais das instituições de memória (senso de consciência) mediante o trabalho curatorial. Logo, na Figura 7 a seguir, contextualiza-se as ações envolvidas no processo de disseminação, levando em consideração a usabilidade da informação extrínseca no Ciclo.

Figura 7 – Etapa 05 do Ciclo da Informação (Disseminação)

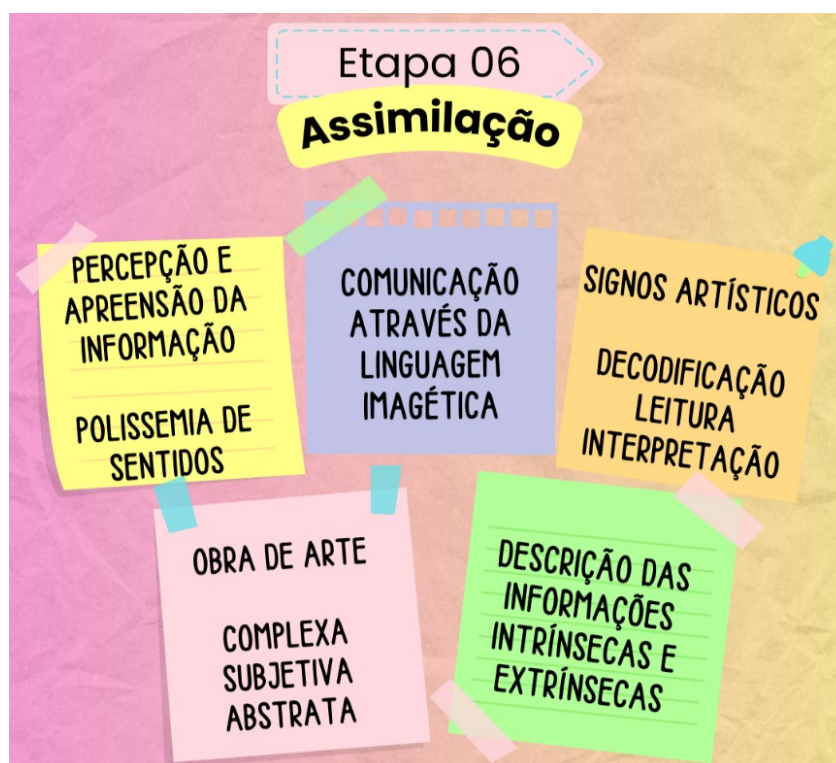


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Por fim, a etapa 06 (Assimilação) reforça todo o processo de percepção em torno da informação, haja vista o caráter polissêmico que apresenta no contexto ao qual se refere. Para chegar a essa fase do Ciclo, em particular, a informação já esteve envolta por outros processos, sendo substancialmente produzida, registrada, selecionada, representada e disseminada, para então ser assimilada pelas pessoas. Em relação ao trabalho de pintura artística, mais precisamente à Linguagem imagética enquanto forma de comunicação, evidencia-se a importância da assimilação que cada indivíduo faz do conteúdo da imagem, sobretudo dos conhecimentos prévios relacionados com os signos artísticos das obras (decodificação – leitura – interpretação), por exemplo (Lima, 2000; Pinheiro, 2008; Maimone, 2020).

Por intermédio do Código visual que as imagens apresentam em seu conteúdo, haverá uma representação da informação por meio da assimilação e da própria linguagem (descrição das informações intrínsecas e extrínsecas dos objetos), fazendo com que esse conhecimento seja captado e agregado ao saber das pessoas. Em razão da obra de arte ser complexa e subjetiva (atentando para os seus níveis de abstração), ter uma capacidade de apreensão/assimilação da informação e de seus significados torna-se fundamental ao processo. Dessa maneira, na Figura 8 a seguir indica a analogia relativa à etapa de assimilação no Ciclo, considerando a informação extrínseca pertencente aos objetos.

Figura 8 – Etapa 06 do Ciclo da Informação (Assimilação)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ressalta-se que por meio da documentação museológica é possível ampliar as possibilidades de leitura e de pesquisa nas instituições, sobretudo ao conhecimento científico da área, potencializando ainda mais o diálogo entre as comunidades interessadas e os acervos do Museu por exemplo. Nessa vertente, “[...] os museus se deparam com o desafio de representar suas coleções, isto é, inventariá-las para fins de controle e guarda, catalogá-las e

classificá-las para fins de recuperação, descrevê-las para facilitar o acesso e o uso [...]” (Araújo, 2014, p. 73), fazendo com que esse processo de representação seja essencial, já que propiciará uma aproximação mútua entre os usuários e os acervos da instituição.

Evidencia-se também o importante trabalho da pesquisa acerca das informações extrínsecas, utilizando como estratégia o aporte da historiografia e do contexto artístico sobre as obras produzidas por Victor Meirelles de Lima, as quais são preservadas pelo Museu. Para tal propósito, os jornais advindos da Hemeroteca Digital Brasileira⁴ focalizam novos discursos em face da contextualização simbólica, sociocultural e sócio-histórica das obras, no sentido de agregar valor à biografia por meio da informação representada nos jornais impressos da época, contribuindo junto ao diálogo e indicação das confluências entre cada etapa envolta no Ciclo da Informação (produção, registro, aquisição, representação, disseminação e assimilação) e as informações extrínsecas de fato.

Para fazer a seleção de tais periódicos no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, é necessário preencher os campos de pesquisa, a saber, o período (intervalo de tempo em anos), o local de produção/circulação (Estado) e as palavras-chave correspondentes ao assunto. Reitera-se que há uma gama de informações já retratadas na mídia impressa, muitas delas alusivas ao período em que ocorreu a produção artística das obras. Dessa forma, diversas pesquisas podem ser realizadas com o aporte da historiografia (essencialmente com a utilização dos jornais, mediante notícias veiculadas sobre as obras artístico-pictóricas), impulsionando e enaltecendo a usabilidade dos acervos na Hemeroteca Digital Brasileira, fazendo então com que esse conhecimento reverbere na Sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a informação relacionada ao Patrimônio Cultural dos Museus envolve uma série de temáticas, as quais reafirmam o compromisso com a identidade social, com o senso de pertencimento, com os valores e sentidos estabelecidos, com a memória histórica e suas simbologias, como também com as manifestações culturais exercidas pela sociedade. Nessa direção, o presente artigo apresenta diversas possibilidades para trabalhar e estudar os potenciais usos da informação extrínseca nos objetos do Museu Victor Meirelles.

⁴ Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 16 set. 2024.

Ao pensar na proposição desta análise, em que se utilizou o estudo das etapas do Ciclo da Informação relacionando-o com as informações extrínsecas das obras, pode-se estabelecer uma nova forma de perceber e representar essa Informação em Arte, entendendo a importância dos Conceitos, dos Processos e dos Instrumentos utilizados na instituição. Buscou-se compreender as formas de organização, de representação e das relações alusivas à informação (intrínsecas e extrínsecas), sobretudo aos registros comunicacionais e informacionais concatenados no Museu Victor Meirelles.

Em razão disso, o método de análise aqui empregado pode ser aplicado a outros contextos e redes informacionais, quiçá em outras instituições culturais por exemplo, mas respeitando as devidas Tipologias, Acervos e Coleções. Acentua-se ainda que a presença dos Museus na sociedade não se finda com a execução do trabalho técnico, nem somente pelo conhecimento ofertado por intermédio de seus acervos e de suas coleções. Para além disso, sua função social “[...] está na sua própria essência enquanto representação simbólica, e na sua intrínseca – e constante – capacidade de transformação” (Scheiner, 2008, p. 38).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BOTTALLO, Marilúcia. Diretrizes em documentação museológica. *In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes*. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa De Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. p. 48-79. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao_Conservacao_Acervos_Museologicos.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição-documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça, 1986.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Informação museológica: uma proposição teórica a partir da Ciência da Informação. *In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (org.). Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade*. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Anotações historiográficas e outras considerações sobre documentação em museus. *In: BRITTO, Clovis Carvalho (org.). Os museus e o campo da informação: processos museais, Museologia e Ciência da Informação*. São Paulo: Abecin Editora, 2023.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

CURY, Marília Xavier. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2013.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de Ensaio n. 2**: Estudos de Museologia, Rio de Janeiro, p. 65-74, 1994.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Acervos artísticos e informação: modelo estrutural para pesquisas em artes plásticas. *In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida (org.). **Interdiscursos da Ciência da Informação**: arte, museu e imagem. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000. p. 17-40. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/443>. Acesso em: 16 set. 2024.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, Lillian (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012.

MAIMONE, Giovana Deliberali. Representação de Imagens e Significação da Informação. *In*: MOREIRA, Luciana de Albuquerque; SOUZA, Jacqueline Aparecida de; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho (org.). **Informação na sociedade contemporânea**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

MORAES, Julia Nolasco Leitão de. **Museu Victor Meirelles**: dossiê educativo. Florianópolis: [s.n.], 2009.

PADILHA, Renata Cardozo. A representação do objeto museológico pela ótica da reprodutibilidade técnica. *In*: AMORIM, Igor Soares; SALES, Rodrigo de (org.). **Ensaio em Organização do Conhecimento**. Florianópolis: UDESC, 2021. p. 125-139. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000084/000084d4.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC Edições, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v. 2).

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Itinerários epistemológicos da instituição e constituição da Informação em Arte no campo interdisciplinar da Museologia e da Ciência da Informação. **Revista Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-17, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/3/17>. Acesso em: 16 set. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

RÚSSIO, Waldisa. Cultura, patrimônio e preservação. *In*: ARANTES, Antonio Augusto (org.). **Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984. p. 59-78.

SCHEINER, Tereza Cristina. O museu como processo. *In*: JULIÃO, Letícia; BITTENCOURT, José Neves (org.). **Caderno de Diretrizes Museológicas 2**. Mediação em Museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.

VASCONCELOS, Mara Lúcia Carrett de. Um acervo arqueológico no museu de arte: o Museu Victor Meirelles e a coleção da Casa Natal. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 12, n. 24, p. 192-204, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/49489>. Acesso em: 16 set. 2024.